

OS NÚMEROS DA SEMANA

EMPREGO E DESEMPREGO - NOVEMBRO 2023

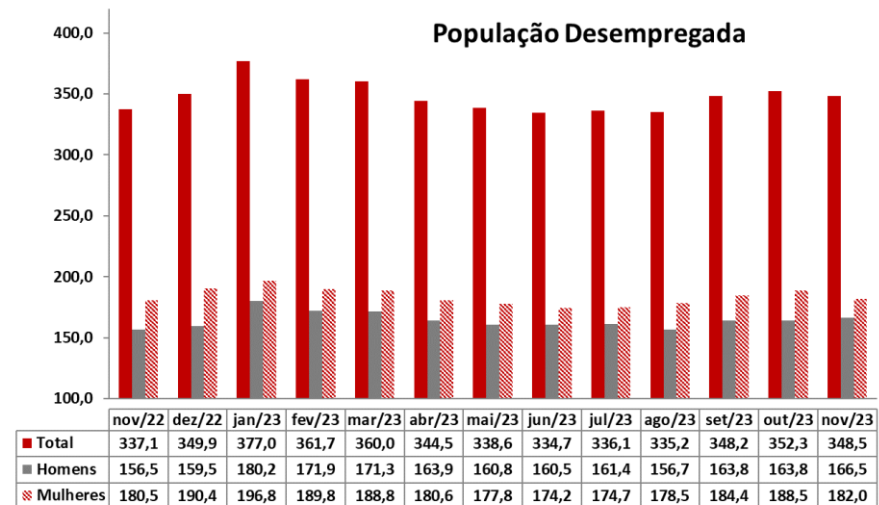
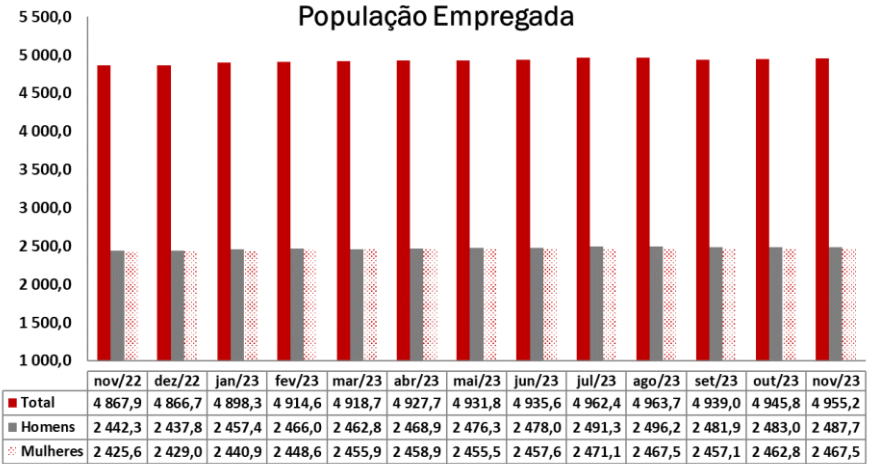
A população empregada aumentou pelo segundo mês consecutivo e manteve o comportamento positivo em termos homólogos (0,2% e 1,8%, respetivamente), ainda que o máximo do ano, nesta série mensal tenha sido atingido em Agosto.

Em Novembro estavam empregadas 4.955,2 mil pessoas, das quais 50,2% eram homens. A taxa de emprego estimada situou-se em 64,4%, tendo aumentado 0,1 p.p. face ao mês anterior.

Por sua vez, a taxa de desemprego permaneceu inalterada em 6,6%, ligeiramente acima do mês homólogo (6,5%).

A população desempregada, estimada em 348,5 mil pessoas, diminuiu 1,1 % em relação ao valor registado no mês anterior (-3,8 mil pessoas) e aumentou 3,4% (+ 11,4 mil pessoas), face ao mesmo mês do ano anterior.

Chama-se a atenção para o forte aumento do desemprego jovem, cuja taxa se fixou em 23,5%, mais 2,2 p.p. em relação ao mês anterior e mais 4,6 p.p. face a Novembro de 2022.



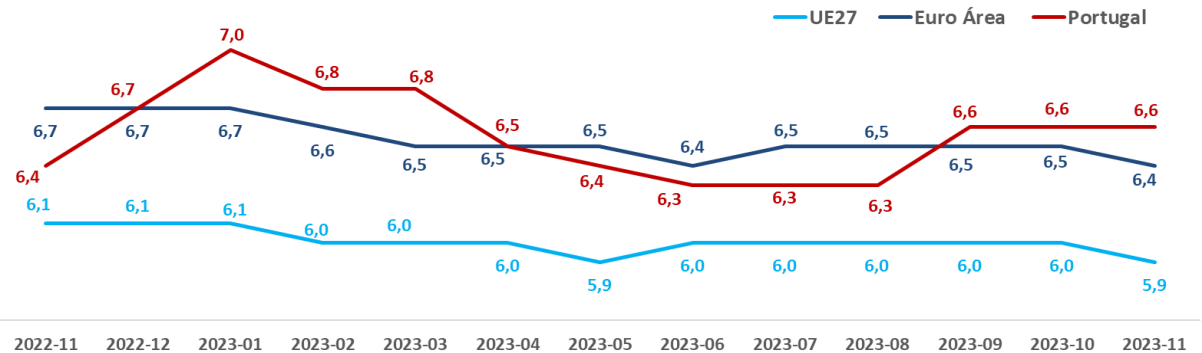
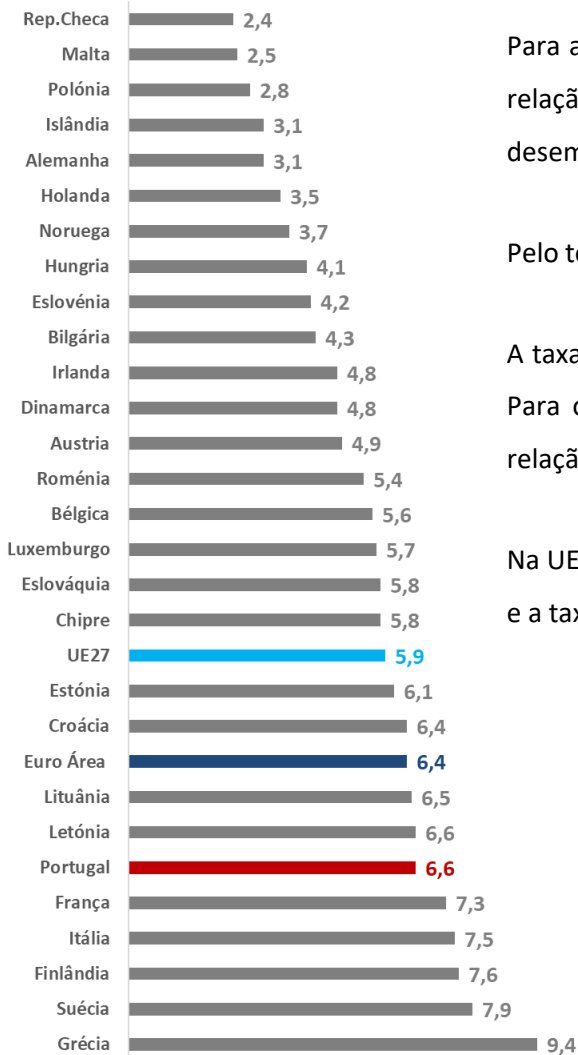
TAXA DE DESEMPREGO NA EUROPA – NOVEMBRO 2023

Para a Zona Euro, a taxa de desemprego, em Novembro de 2023, situou-se em 6,4%, diminuindo 0,1 p.p. em relação ao mês anterior (6,5%) e diminuindo 0,3 p.p. em termos homólogos (6,7%). Na UE27, a taxa de desemprego estimada foi 5,9%, diminuindo 0,1 p.p. relativamente ao mês anterior.

Pelo terceiro mês consecutivo, Portugal mantém, assim, a taxa de desemprego acima da média europeia.

A taxa de desemprego jovem (< 25 anos) fixou-se nos 14,5%, diminuindo 0,3 p.p. em relação ao mês anterior. Para o mesmo período, a taxa de desemprego ≥25 anos estimada foi 5,6%, permanecendo inalterado em relação a outubro de 2023.

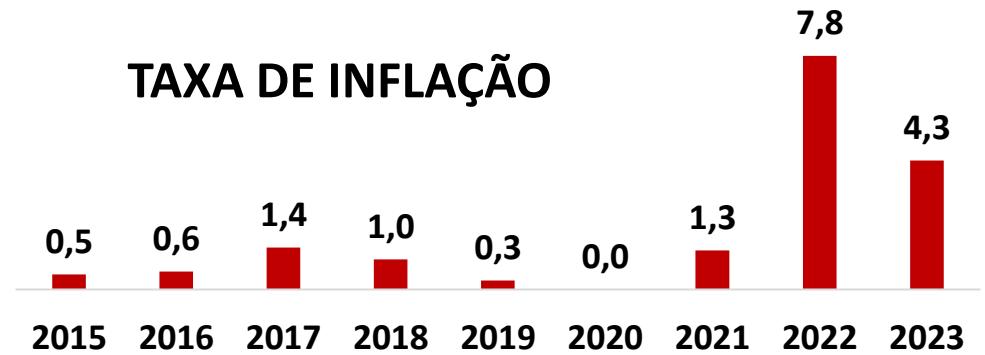
Na UE27, a taxa de desemprego inferior aos 25 anos foi 14,5%, diminuindo 0,3 p.p. em relação ao mês anterior, e a taxa de desemprego ≥25 anos foi 5,1%, menos 0,1 p.p. que o mês anterior.



TAXA DE INFLAÇÃO – 2023

De acordo com os dados publicados pelo INE, a taxa de inflação em 2023 fixou-se em 4,3%. Este valor revela uma descida de 3,5 p.p. face ao valor registado em 2022 e fica abaixo da previsão do Governo, que tinha estimado o valor de 4,6%.

Apesar de positiva, é uma evolução que deve ser vista com alguma cautela sobretudo numa altura em que termina a medida do IVA zero, esperando-se assim uma subida de preços, sobretudo dos produtos básicos onde aquele imposto tinha sido eliminado, a que se soma o aumento generalizado dos custos de produção.



Recorde-se que para 2024, as previsões apontam para uma taxa de inflação em torno de 3%, acima do valor de referência indicado pelo BCE (2%).

Com o valor agora conhecido, os trabalhadores e pensionistas portugueses registam assim, ganhos de poder de compra em 2023 situação pela qual a UGT se bateu aquando da assinatura Acordo de Rendimentos, em Outubro de 2022, e cujo referencial mínimo de actualização salarial foi de 5,1%. Segundo o Boletim Económico do Banco de Portugal, publicado em Dezembro, aquele valor será ultrapassado uma vez que o *“salário nominal médio da economia deverá aumentar 7,5% em 2023”*.

Para além deste referencial, e também fruto do Acordo foram ainda actualizados os escalões de IRS e revista a fórmula de cálculo de retenção deste imposto, a qual permitiu aumentar o rendimento líquido disponível no final do mês, permitindo assim aumentar as poupanças de muitos portugueses.

DÍVIDA PÚBLICA EM % DO PIB – 3ºT 2023

No 3º trimestre de 2023, a Dívida Pública em percentagem do PIB no conjunto dos países da Zona Euro situou-se em 89,9% (90,3% no 2º trimestre de 2023) e na UE27 situou-se em 82,6% (83% no 2º trimestre de 2023). Em relação ao período homólogo (3º trimestre de 2022) registou-se uma diminuição de 2,3 p.p. da Dívida Pública da Zona Euro e uma diminuição de 2 p.p. na UE27.

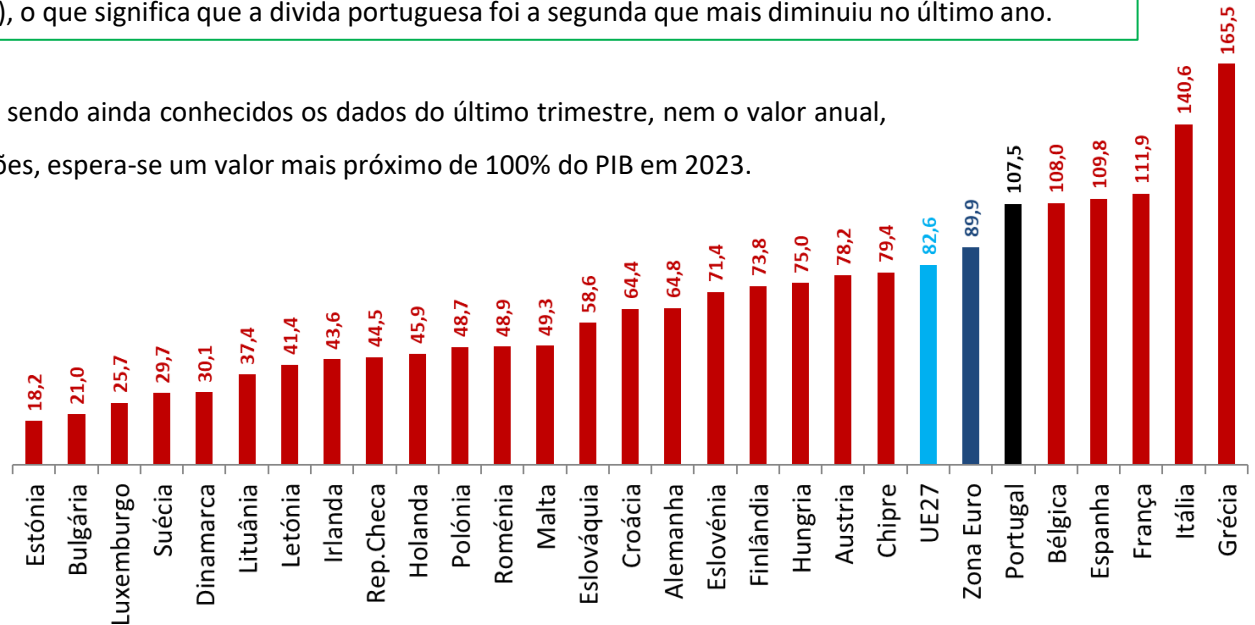
As maiores Dívidas Públicas, no 3º trimestre de 2023, foram observadas na Grécia (165,5% do PIB), Itália (140,6%) e França (111,9%) e com as mais baixas a serem apresentadas pela Estónia (18,2%), a Bulgária (21,0%) e o Luxemburgo (25,7% do PIB).



Em Portugal, a Dívida Pública em percentagem do PIB, no 3ºT 2023, situou-se em 107,5% (110,0% no 2º trimestre de 2023 e 118,4% no 3º trimestre de 2022), o que significa que a dívida portuguesa foi a segunda que mais diminuiu no último ano.

Estes são os valores para o 3º trimestre, não sendo ainda conhecidos os dados do último trimestre, nem o valor anual, no entanto, de acordo com as últimas previsões, espera-se um valor mais próximo de 100% do PIB em 2023.

Esta trajetória coloca Portugal fora dos 5 países com as maiores dívidas públicas europeias, depois de já ter saído das 3 primeiras, apesar de ainda continuar com um rácio acima da média da União Europeia, bem como da meta estabelecida nas regras orçamentais de 60% do PIB.



SALDO ORÇAMENTAL EM % DO PIB – 3ºT 2023

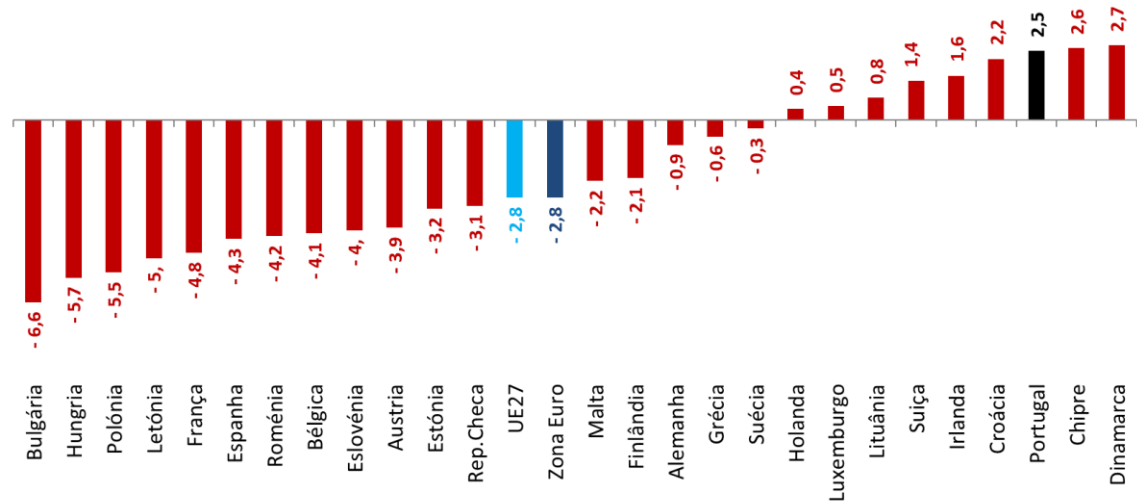
No 3º trimestre de 2023, tendo em conta que a maioria dos países registaram um défice orçamental, a média comunitária também é negativa. O rácio do défice das Administrações Públicas em relação ao PIB, ajustado sazonalmente, situou-se em 2,8% na Zona Euro e na UE, o que representa uma ligeira queda comparado com o trimestre anterior (-0,2 p.p.)

Portugal ficou entre os sete Estados-membros da UE (para os quais há dados disponíveis) que alcançaram um excedente no 3ºT 2023, situando-se apenas atrás da Dinamarca e do Chipre que alcançaram um excedente de 2,7% e do 2,6% do PIB, respectivamente. Entre os restantes Estados-membros com um saldo negativo destacam-se a Espanha e a França com défices de -4,8% e -4,3% do PIB.



Em Portugal, o saldo orçamental em percentagem do PIB, no 3ºT 2023 traduziu-se num excedente de 2,5% (2,2% no 2º trimestre de 2023 e 1,4% no 3º trimestre de 2022), o terceiro mais alto da UE.

De acordo com o Banco de Portugal, em 2023 o excedente orçamental poderá atingir 1,1% do PIB, acima dos 0,8% previstos no OE2024. Esta melhoria do saldo decorre do desaparecimento das medidas relacionadas com a pandemia ao longo do ano.

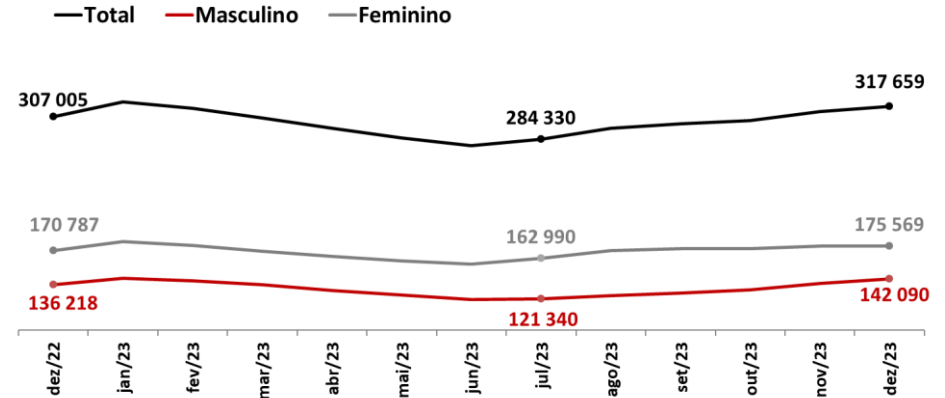


DESEMPREGO REGISTRADO NOS CENTROS DE EMPREGO

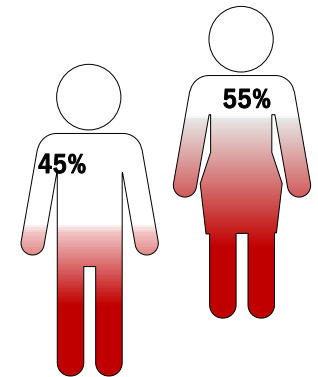
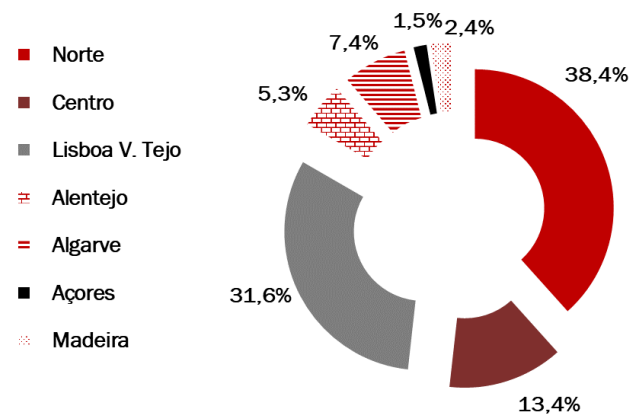
No final do mês de Dezembro de 2023, estavam inscritos nos Centros de Emprego 317.659 indivíduos, o que corresponde a um aumento homólogo de +3,5% (+10.654 pessoas) e mensal de +1,7% (+5.349 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2022, contribuíram sobretudo:

1. os homens (+4,3%; +5.872), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (55%);
2. os que estão à procura do novo emprego (+3,7%; +10.412 pessoas);
3. os inscritos no desemprego há menos de 12 meses (+9,4%; +17.442 pessoas) e
4. os que possuem habilitações ao nível do ensino secundário (+17,3%; + 6.990 pessoas) e do 3º ciclo do ensino básico (+3,1%; + 800 pessoas)

A nível regional, no mês de Dezembro de 2023, com exceção dos Açores (-14,8%) e da Madeira (-24%), o desemprego aumentou, em termos homólogos, em todas as regiões com o valor mais acentuado na região do Alentejo (+9,6%).

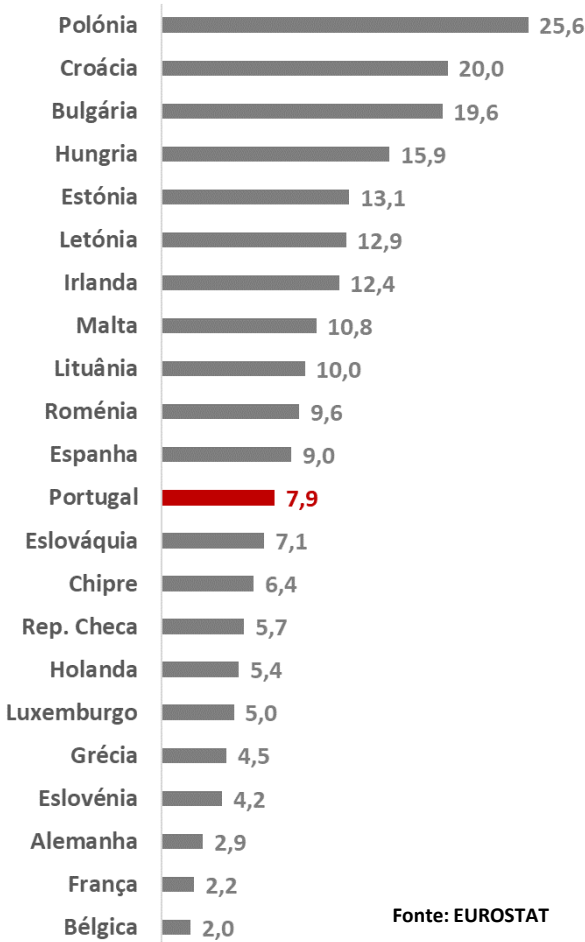


Em % do Desemprego Total
Dezembro 2023



SALÁRIO MÍNIMO NA EUROPA – 1º SEMESTRE 2024

Aumento do SMN em 2024 face a 2023 (%)



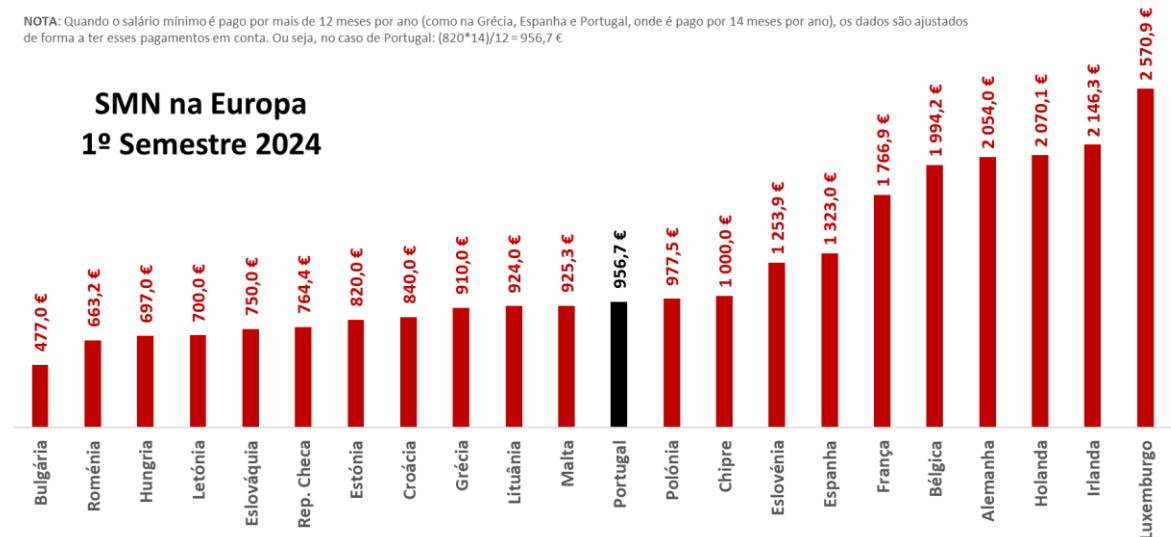
Fonte: EUROSTAT

De acordo com os dados publicados pelo Eurostat, os salários mínimos praticados na Europa têm uma grande variação entre o mais baixo (Bulgária) e o mais alto (Luxemburgo). Em 2024, registaram-se fortes aumentos face ao ano anterior, com a Polónia a registar um aumento de 25,6%, fixando-se nos 977,5€, acima de Portugal. Apesar do aumento registado em Portugal (7,8%) ter sido o maior de sempre, não foi o suficiente para tirar o país do meio da tabela.

Recorde-se que alguns países europeus, como a Itália, Chipre, Áustria, Islândia, Finlândia, Dinamarca e Suécia, não possuem um valor fixo de salário mínimo nacional, mas possuem acordos coletivos que protegem os trabalhadores.

NOTA: Quando o salário mínimo é pago por mais de 12 meses por ano (como na Grécia, Espanha e Portugal, onde é pago por 14 meses por ano), os dados são ajustados de forma a ter esses pagamentos em conta. Ou seja, no caso de Portugal: $(820 \times 14) / 12 = 956,7 \text{ €}$

SMN na Europa
1º Semestre 2024

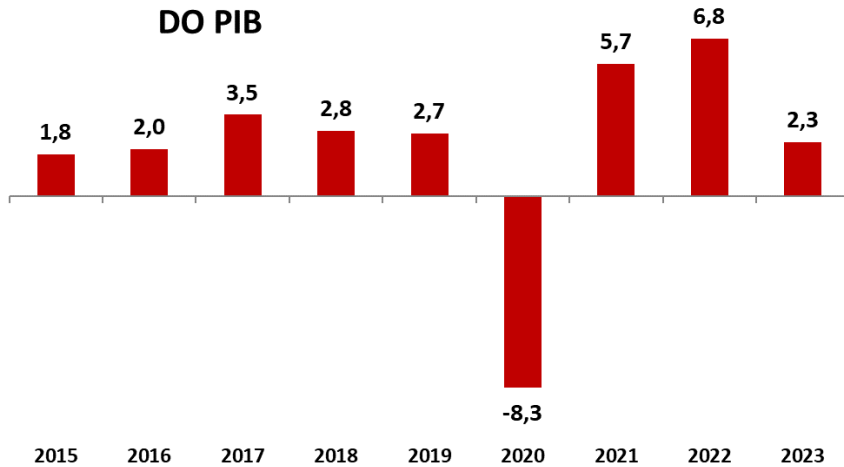


CRESCIMENTO DO PIB EM 2023

De acordo com os dados publicados pelo INE, em 2023, a economia portuguesa registou uma desaceleração face ao ano anterior, devido sobretudo a um contributo da procura externa líquida menos intenso do que em 2022, tendo as exportações e as importações de bens e serviços desacelerado significativamente.

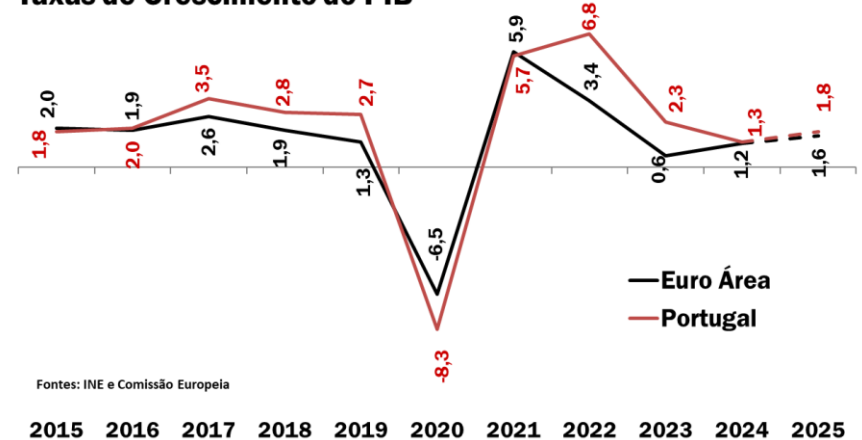
Depois de em 2022, a economia portuguesa ter registado o maior crescimento desde 1987, em 2023, verificou-se uma desaceleração com um crescimento de 2,3%, ficando, ainda assim, acima de todas as expectativas quer nacionais, quer internacionais. Recorde-se que a previsão do Governo no OE2024, era a de que o PIB tivesse um crescimento de 2,2% em 2023.

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB



Para os próximos anos, a expectativa é de um novo abrandamento, ainda assim acima da Zona Euro:

Taxas de Crescimento do PIB

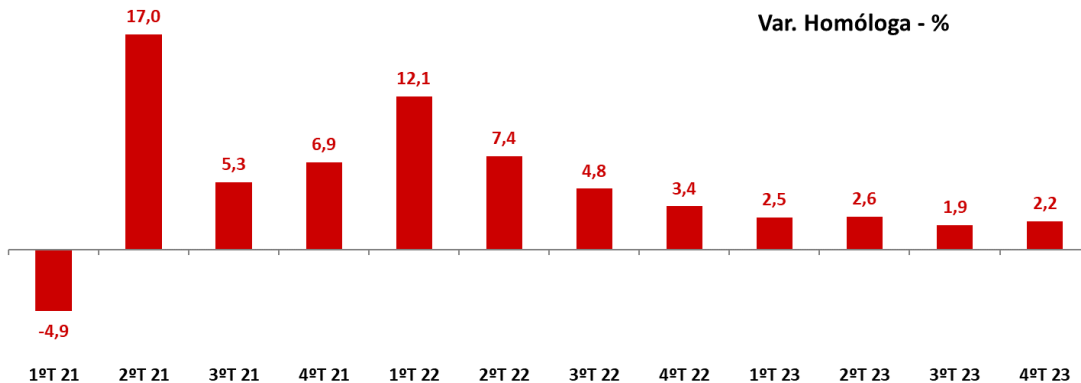
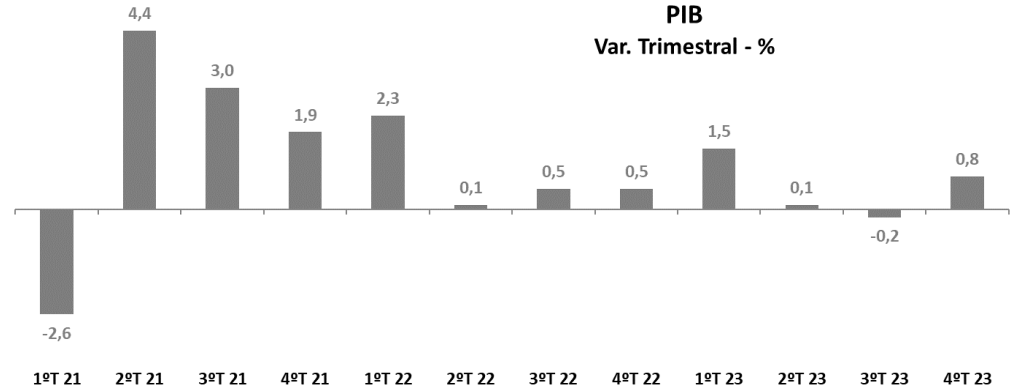


Fontes: INE e Comissão Europeia

ESTIMATIVA RÁPIDA DO PIB - 4ºT 2023

Comparando com o 3º trimestre de 2023, o PIB aumentou 0,8% em volume (diminuição em cadeia de 0,2% no trimestre anterior).

O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB aumentou no 4º trimestre, refletindo o comportamento do consumo privado, enquanto o contributo da procura externa líquida foi menos negativo.



Em relação ao período homólogo registou-se uma variação de 2,2% no 4º trimestre de 2023, após ter aumentado 1,9% no trimestre precedente.

Verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento.

Este foi, aliás, o maior aumento registado nos países da União Europeia no 4º trimestre do ano. Resultados que ainda podem mudar quando forem conhecidos os dados para mais países.

EMPREGO E DESEMPREGO - DEZEMBRO 2023

A população empregada (4.950,3 mil) registou uma variação quase nula em relação ao mês anterior (+1,0 mil pessoas) e positiva em relação ao mês homólogo de 2022 (1,7%; + 85 mil).

Em Dezembro 50,2% da população empregada eram do sexo masculino. A taxa de emprego estimada situou-se em 64,3%, mantendo-se face à registada no mês anterior (revista em baixa de 64,4% para 64,3%).

Por sua vez, a taxa de desemprego situou-se em 6,6%, igual ao valor do mês anterior, tendo sido registado um decréscimo em relação ao mesmo mês do ano anterior (0,1 p.p.).

A população desempregada, estimada em 347,4 mil pessoas, manteve-se praticamente inalterada em relação a Novembro de 2023, tendo diminuído em relação ao período homólogo (-1,2%).

Chama-se a atenção para o forte aumento do desemprego jovem, no último ano que passo de uma taxa de 19,1%, em Dezembro de 2022, para 23,1%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao mês anterior (revista em baixa de 23,5% para 23,0%).

